

ANÁLISE DA INFLAÇÃO (IPCA-15) – NOVEMBRO

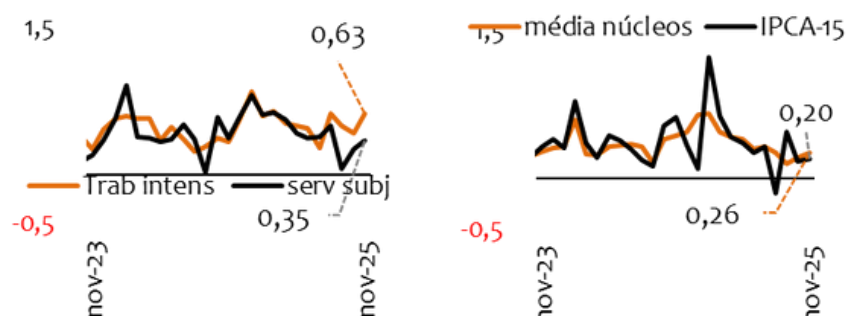
O IPCA-15 de novembro registrou alta de 0,20%, levemente acima do esperado (0,18%), e fez a inflação acumulada em 12 meses recuar de 4,94% para 4,50%. Embora a leitura geral tenha vindo dentro do padrão, a composição do índice revela sinais importantes para a dinâmica inflacionária nos próximos meses. A média dos núcleos ficou em 0,26% (4,71% em 12 meses), com destaque para os núcleos por exclusão, que subiram após a retirada dos efeitos pontuais da passagem aérea—fortemente volátil—e das quedas em energia elétrica e gasolina, classificados como preços administrados. Esse ajuste evidencia que a inflação subjacente permanece resistente.

Dentro da estrutura do índice, a principal pressão inflacionária veio dos serviços, responsáveis por 24 pontos dos 20 registrados no IPCA-15, reforçando o caráter inercial desse grupo e a forte ligação com o mercado de trabalho ainda aquecido. Em contrapartida, o grupo de bens industriais reduziu um ponto, beneficiado pela desaceleração da demanda e por um câmbio relativamente mais estável.

Contribuições	out-25	nov-25	servs contribuições	0,24
Total	0,18	0,20	Trab intens	0,04
Aliment no domicílio	-0,02	-0,02	Alim fora/pass aérea	0,12
Administrados	0,06	-0,00	Outros serviços	0,08
Serviços	0,13	0,24	Voláteis	0,15
Industriais	-0,00	-0,01	Subjacentes	0,09

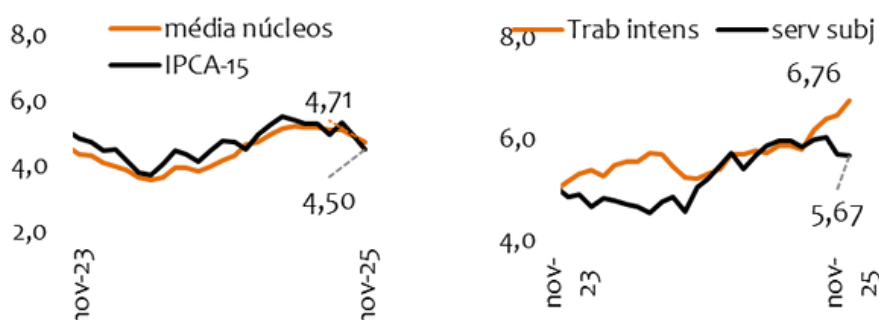
Fonte: Fecomércio Piauí

No grupo de alimentos, observou-se nova deflação na alimentação no domicílio, puxada especialmente pelos produtos in natura, de comportamento mais volátil, e pelos industrializados, influenciados pelo câmbio. Por outro lado, a alimentação fora do domicílio apresentou aumento de 4 pontos, refletindo custos crescentes no setor de serviços.



Fonte: Fecomércio Piauí

Apesar de os núcleos terem apresentado desempenho mais favorável no mês e em 12 meses, o comportamento persistente dos preços de serviços mantém aceso o sinal de alerta.



Fonte: Fecomércio Piauí

A análise do IPCA-15 sugere que a inflação segue em trajetória de moderação, porém com desafios importantes concentrados na dinâmica dos serviços—a categoria que mais influencia a formação dos preços no cotidiano das famílias brasileiras. Para o varejo, esse comportamento pode aliviar alguns custos, mas o ritmo de queda da inflação ainda requer acompanhamento atento.

Por Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí